



NARRATIVAS LITERÁRIAS INFANTIS E JUVENIS: A PRODUÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rosilane Silva dos Santos (PROFLETRAS/UNEMAT) –rosilane.silva.santos@unemat.br
GT 2: Educação e Comunicação

Resumo:

Objetiva-se refletir sobre uma pesquisa desenvolvida em um projeto interventivo no Programa de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS, no ano de 2020 com a orientação da Prof.^a Dr.^a Elizete Dall'Comune Hunhoff. Este abordou processos de leitura e produção textual, sob a perspectiva dos estudos literários, embasados de acordo com o referencial teórico-metodológico da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1967), e outros autores que discorrem sobre o ensino da literatura, a formação do leitor e o letramento literário. No recorte apresentado seleciona-se textos de literatura infantil e juvenil com a temática sobre o meio ambiente que proporcionou reflexão e interação a alunos do 5º Ano - 2º Ciclo do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Campo Vila União, localizada em Primavera do Leste, MT, sobre as transformações ambientais que o município sofre ao longo dos anos. Baseia-se nas metodologias ativas e pesquisa-ação para desenvolver-se as práticas de ensino literário, numa sequência de atividades com momentos motivacionais e vivências de leituras de diversos gêneros textuais, tais como: contos, poemas, filmes, fotografias, letras de música, entrevistas, produções autorais e exposições, em aulas virtuais/remotas devido à pandemia da Covid-19 que assolou todo o planeta, nos anos de 2020 e 2021.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Ensino. Narrativa infantil e juvenil.

1 Introdução

Nesta pesquisa-ação, procuramos refletir sobre a leitura e a escrita como práticas educativas de relevância no processo escolar e na formação de uma sociedade multiletrada. Desenvolveu-se por meio de um projeto de intervenção, visando a ações didático-pedagógicas em aulas de Língua Portuguesa, com textos da literatura infantil e juvenil a educandos do Ensino Fundamental, numa escola localizada no campo. Nesse sentido, ao pensarmos na formação do leitor, apoiamo-nos na ideia de ser papel da escola e do professor mediador, propor estratégias para formar leitores proficientes, com ações que conduzam à apropriação da leitura.

O projeto de intervenção foi realizado em duas etapas de ensino, inicialmente de forma presencial em março, depois remota e com aulas virtuais de junho a setembro de 2020, devido à crise sanitária provocada pela Covid-19, que desencadeou o isolamento social. A intervenção pedagógica teve como sujeitos uma turma de alunos do 5º Ano do

Ensino Fundamental, da Escola Estadual Campo Vila União, localizada a 50 km do centro do município de Primavera do Leste, Estado de Mato Grosso.

Em nosso projeto e sua aplicação, propusemos o aprimoramento das capacidades linguísticas de ler e de escrever textos, por meio da leitura de diversos gêneros literários ligados à literatura infantil e juvenil, de forma reflexiva, tendo como tema gerador o meio ambiente, a fim de que os discentes alcançassem a compreensão da língua como interação social. Ao escolhermos o tema “meio ambiente”, esse teve importante papel motivador, pois, trata sobre o contexto social, econômico e cultural dos habitantes da região, que enfrentam problemas com os impactos ambientais que ocorrem no município ao longo dos anos, causados pela expansão do espaço agrário e, paradoxalmente, essa região também é vista como um lugar promissor, com a geração de empregos, renda e de grande progresso econômico no estado.

A abordagem metodológica utilizada foi, principalmente, a pesquisa-ação e houve a necessidade de dinamizarmos os momentos de aprendizagem com as metodologias ativas, com a mediação das tecnologias digitais para o ensino remoto, frente à realidade desoladora da pandemia. Trabalhamos com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa que analisa aspectos que envolveram as relações sociais, de forma subjetiva e empírica.

2 Metodologias possíveis para o ensino de leitura e literatura em tempo de pandemia

A literatura desempenha várias funções no ensino, para contribuir na formação do ser humano, enfatizaremos nesse estudo a humanizadora, a educativa e a literária. Visamos ao desenvolvimento do papel do leitor na recepção da obra literária. Sob o olhar da *Estética da recepção*, de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser (*In* ZILBERMAN, 1989, p. 10-11), entendemos que “[...] a estética da recepção apresenta-se como uma teoria em que a investigação muda de foco: do texto enquanto estrutura mutável, ele passa para o leitor, o “Terceiro Estado” [...]”, e nosso enfoque foi observar o desenvolvimento do leitor literário em sala de aula, “[...] seguidamente marginalizado, porém, não menos importante, já que é condição da vitalidade da literatura enquanto instituição social”. A Estética da recepção, ao propor a ênfase no leitor e sua relação com a obra, mobiliza uma nova reflexão ao que acontece no ato da leitura, como se assiste muitas vezes nas aulas de Língua Portuguesa.

O distanciamento social, vivenciado em 2020, desafiou os profissionais da educação a pensarem em ações didático-pedagógicas emergenciais, que foram possíveis com a mediação das tecnologias digitais para a educação *on-line*, remota e/ou híbrida, como alternativa escolar para a continuação do processo de ensino, frente à realidade desoladora da pandemia sanitária.

Entrelaçaram-se as ações educacionais tradicionais com o fortalecimento das metodologias ativas na educação, como práticas pedagógicas inovadoras no processo pedagógico de aprendizagem, mesmo com as fragilidades tecnológicas evidentes. Dessa forma, as metodologias ativas de ensino que possibilitam o ensino de leitura e literatura devem provocar o dinamismo na escola, instigando a autonomia no ato de aprender, “[...] ativamente com problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais e projetos de grupo” (MORÁN, 2015, p. 18).

No que se refere a formação leitora, destacamos a relevância de práticas literárias de ensino envolvidas em diversos contextos sociais de letramento, e, na proposta pedagógica da instituição escolar os objetivos precisam estar bem definidos, como assevera Zilberman (2012, p. 09): “A escola é o lugar onde se aprende a ler e a escrever, conhece-se a literatura e desenvolve-se o gosto de ler”, uma vez que a aquisição da língua escrita decorre de um processo cognitivo individual, mas mediado por metodologias de ensino com relevância no estudo da linguagem como meio de emancipação cultural. O processo de ensino e aprendizagem formalizado na escola é permeado por atividades humanas de interação, valorização histórica, produção científica e busca de crescimento.

3 Leitura e escrita literária no espaço escolar

Após planejamento de atividades da intervenção com leituras e interpretações de obras infantis e juvenis com uma temática que os envolvesse, motivando-os a interagir integralmente, e aprovação no PROFLETRAS, apresentamos aos gestores da escola, aos pais e responsáveis e, sequencialmente, aos alunos de uma classe de 5º Ano, do Ensino Fundamental, da escola acima citada. Os textos literários escolhidos trazem enredos e referências que descrevem contextos dos biomas mato-grossenses. Buscou-se desenvolver a comunicação oral, a leitura, a interpretação textual e a escrita; também o poder de argumentação, utilizando-nos do tema gerador “meio ambiente”, cuja motivação

foi a relevância de se refletir sobre esse conhecimento, no meio em que os alunos estão inseridos.

Na perspectiva do tema ambiental, tencionamos realizar atividades que levassem os alunos e suas famílias - por extensão, à reflexão e à conscientização sobre o que ocorre em seu ambiente, por meio de leitura de obras que dialogam e retratam os biomas mato-grossenses. Apresentamos aos discentes, ainda crianças, a biodiversidade na fauna, na flora e os cuidados necessários para a sua preservação. O *corpus* da análise literária foi constituído pelas obras contemporâneas: *Uma maneira simples de voar* (2006), de Ivens Cuiabano Scaff e ilustrações de Marcelo Velasco; *Conferência no cerrado* (2008), de Cristina Campos e Durval de França e ilustrações de Ricardo Leite; narrativas curtas de Robson Rocha (2014, 2017, 2019) e de Eduardo Mahon (2019). Alguns poemas de Alexandre Azevedo (2015), Iraci Conceição Romagnolli Dias (2012, 2013, 2014, 2016) e Cristina Campos (2016). Também propusemos a exibição do filme *Um plano para salvar o planeta*, com a Turma da Mônica e o documentário *O veneno está na mesa II*.

Ao visarmos ao aprimoramento das capacidades linguísticas em ler e escrever textos, por meio de narrativas literárias infantis e juvenis, de forma reflexiva, com o tema gerador sobre meio ambiente, almejamos, para além de suas competências referenciais e ambientais, que os alunos alcançassem a compreensão da língua como interação social.

Tendo em vista que a concepção de aprendizagem ativa, proposta na Base Nacional Comum Curricular, norteia a concepção de educação prevista no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso e é respaldado no contexto das Concepções para a Educação Básica, nesse sentido mobilizamos nas vivências educativas as metodologias ativas de aprendizagem, que utilizam mídias digitais no contexto do ensino remoto emergencial, mediado por tecnologias no universo pandêmico, como a sala de aula invertida, o uso de mensagens de áudio e vídeo pelo *WhatsApp*, a realização de pesquisas e entrevistas, a produção de *podcast*, de vídeo-minuto e *Webquest*.

A turma de discentes escolhida para aplicarmos o projeto interventivo, simboliza os primaverenses do campo, com grandes dificuldades para chegar a escola e manter-se motivados e atentos as aulas. Esses educandos foram os primeiros na instituição a participar do ensino remoto, foram protagonistas em todas as etapas síncronas e assíncronas de estudo, nos mostraram os entraves e as conquistas no uso de ferramentas tecnológicas.

Mobilizamos as práticas metodológicas ao desenvolvermos ações da pesquisa-ação, tanto para investigar reflexivamente o agir pedagógico, quanto e principalmente tornar os

educandos proativos, participativos, problematizadores e intervencionistas a partir dos momentos de aprendizagem da língua. A pesquisa-ação educacional constitui-se como ação essencial na formação de leitores, porque instiga a postura científica diante dos fatos e das produções.

4 Considerações finais

Ao estabelecermos como primazia a leitura literária sob os aportes teóricos da “Estética da Recepção”, pudemos refletir sobre as vivências de apropriação da língua, na perspectiva da leitura fruidora do aluno-leitor como forma de expressão e de acesso a multiletramentos.

Convém salientar que o universo digital, explorado com fins educativos, embora constante em documentos oficiais e previstos teoricamente em textos contemporâneos, não era uma realidade de professores e estudantes no âmbito desta pesquisa. As estratégias pedagógicas previamente selecionadas e aprendidas, mobilizaram, de forma dinâmica e colaborativa, o processo de ensino e aprendizagem. Não foi uma prática didática fácil, porque propusemos ressignificar os papéis dos agentes envolvidos no contexto do ensino e aprendizagem, almejamos a apropriação não só de conhecimentos específicos de conteúdo, mas dinamizar a cultura digital voltada ao letramento literário.

Logo afirmamos que, ao desenvolvermos atividades literárias centradas na receptividade fruidora de cada discente, conferimos que a classe realizou a apreciação estética das obras de forma atenta, minuciosa e identitária, e evidenciamos o progresso leitor e escritor de cada um, com respeito as suas particularidades.

O ensino literário, como todas as demais formas de educação, teve que ser remodelado, repensado repentinamente no ano pandêmico, e num tempo próximo de retorno à normalidade, já refletimos sobre as transformações que deverão permanecer, como o uso do celular na escola, a adaptação à leitura digital, a navegação necessária no ambiente do ciberespaço, entre outras ações. Portanto, o processo de formação de leitores nas perspectivas da Estética da recepção, das metodologias ativas de aprendizagem na cultura digital e com práticas educativas efetivadas por meio da pesquisa-ação, deve ser mais intensivo em sala de aula.

Referências

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 ago.de 2020.

CÂNDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. *In*: CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p.171-193.

COCCO, Marta Helena. **O ensino da Literatura Produzida em Mato Grosso: regionalismo e identidades**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. 1. ed. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

ESCOLA ESTADUAL CAMPO VILA UNIÃO. **Projeto Político Pedagógico**. Primavera do Leste, 2019.

FLECK, Gilmei Francisco (org.). **Literatura Infantojuvenil: desafios para o letramento literário – pesquisas e experiências no âmbito escolar**. Curitiba: CRV, 2017.

HUNHOFF, Elizete Dall'Comune. Literatura e leitura – concepções sobre o ensino de literatura e a formação do leitor. **Revista Ecos**, v. 11, n. 02, 2011. Disponível em: http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v_11/31_Pag_Revista_Ecos_V-11_N-02_A-2011.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 16. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

LAJOLO, Marisa; ZLBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira. Histórias & Histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática. 1999.

MAHON, Eduardo. **A literatura contemporânea em Mato Grosso**. 1. ed. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2021.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: Anos Iniciais**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Seduc, 2018.

MORÁN, José. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH & MORAN (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues(org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. v. 40: Série Estratégias de Ensino.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2005.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 6. ed. Rio de Janeiro: DIFEL: 2016.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.